
CULTURA SURDA

DEAF CULTURE

Maria de Nazaré da Silva Sousa¹ Maria Durciane Oliveira Brito²
Ely Batista de Oliveira Junior³ Maria Clara de Assis Carvalho⁴
Leonardo Santos Miranda⁵ Maria Gracelia Paiva Nascimento⁶

RESUMO: Esse artigo aborda como tema uma análise bibliográfica acerca da literatura da cultura surda e tem como objetivos: registrar qual a contribuição da literatura surda para a aprendizagem do surdo dentro de sua cultura; analisar as principais características da Língua Brasileira de Sinais; conhecer a cultura surda e os principais aspectos sociais e explicar sobre a literatura surda e a sua contribuição no meio educacional. Uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se de referências de alguns autores, como Ronice Quadros, Perlin, Strobel, que abordam acerca da Literatura e cultura surda.

Palavras-chaves: Cultura. Literatura. Surdo.

ABSTRACT: This article deals with a bibliographic analysis on the literature of deaf culture and its objectives are: to register the contribution of deaf literature to the learning of the deaf within their culture; analyze the main characteristics of the Brazilian Sign Language; to know the deaf culture and the main social aspects and to explain about the deaf literature and its contribution in the educational environment. A bibliographic research, using references from some authors, such as Ronice Quadros, Perlin, Strobel, who approach about Literature and deaf culture.

Keywords: Culture. Literature. Deaf.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil, ocorreram importantes conquistas acerca as comunidades surdas, em diferentes espaços, especialmente reconhecimento da cultura surda e o reconhecimento e regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Através da Legislação vigente, a comunidade surda auferiu força, começou a ter pesquisas na área da linguística, na área a literatura surda e começou a ter um olhar diferenciado sobre a cultura e comunidade surda. Klein (2000) aborda que “Movimentos surdos podem ser entendidos como movimentos sociais articulados a partir de aspirações, reivindicações, lutas das pessoas surdas no sentido do reconhecimento de sua língua, de sua cultura. Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os

¹ fana.zasilva@hotmail.com

² durciane@hotmail.com

³ elytj3@gmail.com.

⁴ maclaraquimica@gmail.com

⁵ leonardophb2015pi@gmail.com

⁶ graceliapaiva@gmail.com

clubes, onde “jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais (FENEIS, 1995, p.10)” (2005, p. 20)”.

Os autores Klein (2005) e Souza (1998) destacam que a língua de sinais é uma das principais razões de encontro entre os surdos, pois é por meio da experiência de compartilhar uma língua de modalidade gestual-visual que os mesmos têm oportunidades de trocar experiências, conversar, aprender, discutir sobre a sua cultura e suas dificuldades.

Mediante o exposto, objetivou-se registrar qual a contribuição da literatura surda para a aprendizagem do surdo dentro de sua cultura e como específicos analisar as principais características da Língua Brasileira de Sinais, conhecendo a cultura surda, seus principais aspectos sociais explanando ainda sobre a literatura surda e a sua contribuição no meio educacional.

2. LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Em 1994, a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (Declaração de Salamanca) fundamenta o direito das pessoas com deficiência a ter direito a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições físicas e sociais.

A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a língua da comunidade surda Brasileira, reconhecida através da Lei 10.436, em seu Artigo 1º “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil” e em seu parágrafo único aborda que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil.

O Decreto 5.626 introduz a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação para o magistério, em todas as licenciaturas e cursos de ensino superior em fonoaudiologia, seja nos sistemas públicos ou privados, como também estabelece a presença do profissional tradutor e interprete de Libras em diferentes contextos.

O Decreto ainda busca regulamentar a formação e atuação dos profissionais, onde aborda que eles deverão ter habilitação em curso superior de tradução e interpretação, com habilitação em Libras.

A Libras é a língua oficial da comunidade surda Brasileira, é a forma mais eficaz para que ocorra uma comunicação funcional entre os surdos e entre surdos e ouvintes. Noronha aborda que a Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002, “reconhece o Brasil como um País Bilíngue, ou seja, possuidor de duas línguas, sendo elas a língua portuguesa e a Libras” (p. 51, 2012).

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua e não apenas uma junção de gestos e mímicas, composta por uma estrutura gramatical própria que deve ser respeitada para ser validada como tal. É composta por diversos níveis de abordagens linguísticas, por exemplo: fonológico, morfossintático, semântico, pragmático. É uma língua viva e independente, os sinais são próprios e não somente a soletração das palavras em português (Quadros, 2004).

As línguas de sinais são visuoespaciais, fazem uso da visão em vez da audição e do espaço em vez do som. Capovilla (2000) aborda que a Libras é uma língua visuoespacialquirêmica, por também apresentar como componente essencial a utilização das mãos.

3. CULTURA SURDA E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS SOCIAIS

O conceito de cultura é bastante complexo, é caracterizado em uma visão antropológica, onde se pode definir como a rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca um indivíduo, ou seja, a sociedade. Essa rede engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, festas, crenças de um povo e etc. O vocábulo *Cultura* vem do latim, significa cuidado dispensado à terra cultivada. Segundo Strobel “isso mostra que o cultivo da linguagem e da identidade é, então, os elementos fundamentais de uma cultura” (p.23, 2018). A cultura e a identidade estão interligadas. “A cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, as suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza” (Cucho, 2002, p. 10).

A cultura não é isolada, é necessário o contato social, a interação, com isso o ser humano consegue crescer desenvolvendo sua identidade própria, explanando suas características. A grande maioria da sociedade é ouvinte e vive a cultura ouvinte, porém é importante destacar que existe “o mundo dos surdos” como diz Strobel (p. 28 2019), o sujeito surdo tem uma cultura própria, que é utilizada através de uma língua visual, no qual tem suas características e peculiaridades.

A cultura surda é o jeito que o surdo tem de entender o mundo e de modifica-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, através da percepção visual, onde define as identidades surdas e a comunidade surda (Strobel, 2019). Essa cultura busca abranger principalmente a língua de sinais que a língua principal da comunidade surda, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Durante 100 anos o povo surdo foi proibido de expressar sua cultura e seus costumes, a sua língua foi substituída por uma metodologia oralista, as crianças surdas eram levadas aos asilos, instituições que iriam trabalhar a metodologia oralista, as mesmas eram devolvidas para a

família, geralmente na idade adulta, toda uma cultura sendo banidas, elas usam o momento para dormir, para trocar experiência e usar a sua língua como fonte de comunicação, como aborda Padden e Humphries (2000, p.6):

Nos dormitórios, distantes do controle estruturado da sala de aula, as crianças surdas são introduzidas à vida social das pessoas Surdas. No ambiente informal do dormitório aprendem não somente a língua de sinais, mas o conteúdo de cultura. Desse modo, as escolas tornam-se centros de atividades das comunidades que as cercam, preservando à próxima geração a cultura das gerações anteriores.

A grande maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes com isso o contato com outros surdos geralmente é na idade adulta, atrasando um contato cultural com a sua língua que é a Libras. Dificilmente frequentam escolas para surdos, tendo contato somente com os ouvintes e adquirindo a cultura ouvinte (Strobel, 2019).

A associação de surdos é muito importante no processo cultural, pois é nela que os surdos têm contato com outros surdos experientes, que organizam momentos esportivos, cultural, político e fraternal com outros surdos. Porém existem diversas associações de surdos, com diferentes objetivos, aqui no Brasil existe “associação dos surdos Gays, a comunidade de surdos implantados” (Strobel, p. 33, 2019), caracterizando que o surdo não tem que ter um padrão, ele é livre e tem direito de escolha.

Ao afirmarmos que os surdos brasileiros são membros de uma cultura surda, não significa que todas as pessoas surdas no mundo compartilhem a mesma cultura simplesmente porque elas não ouvem. Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira da mesma forma que os surdos americanos são membros da cultura surda norte-americana. Esses grupos usam línguas de sinais diferentes, compartilham experiências diferentes e possuem diferentes experiências de vida. (Karnopp, 2006, p. 99).

Os surdos Brasileiros irão ter características brasileiras, porém com traços regionalistas, os surdos indígenas têm característica do seu povo indígena, comportamentos, valores, regras, tradições (Quadros, 2019).

A Cultura surda deve ser respeitada no ambiente educacional o surdo deve ter direito de expressar suas características, visto que uma língua visual-motora, o ensino deve ser de forma bem visual, os vídeos tem que ser legendados e com interpretação em Libras, os colegas de sala, tem que ter um conhecimento básico da Libras, para assim ter uma comunicação com o surdo (Quadros, 2019).

4. LITERATURA SURDA E A CONTRIBUIÇÃO NO MEIO EDUCACIONAL

No ano de 2002, o Brasil teve o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras – como língua oficial da comunidade surda no Brasil. Com isso, as pesquisas e a política educacional passaram a se preocupar mais com as áreas da educação de surdos e da linguística da surdez. A língua de sinais se tornou essencial no processo de aprendizagem de maneira que ela admite a igualdade entre os alunos ouvintes e os alunos surdos (SILVA et al., 2020).

A língua de sinais sempre esteve presente na comunidade surda, seu uso era feito na informalidade, dentro das comunidades de surdos, antes mesmo da legislação. As produções da literatura surda funcionam como possibilidade de autorrepresentação, partindo do princípio ético na promoção e na defesa dos direitos dos surdos. (Quadros, 2019).

O campo da literatura surda, ainda é algo que está sendo pesquisado e sendo construído no dia a dia dos surdos, visto que a grande maioria da sociedade é ouvinte, o modelo educacional é voltado para o ouvinte, estando em construção um modelo educacional bilíngue e pensado para o surdo, com isso reflete a necessidade de o surdo definir a sua própria identidade e construir uma consciência do que é ser surdo. No contexto literário isso se realiza a partir do momento em que o surdo se assume como sujeito da enunciação de sua própria história e como ser que se constitui pela experiência visual (Quadros, 2004). Para essa literatura surda é necessário que o currículo seja adaptado ao ensino bilíngue, onde contemple obrigatoriamente os aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda e por isso deve ser adaptado auxiliando os alunos na construção de seu conhecimento (Quadros, 2004).

A literatura surda requer de materiais pedagógicos acessíveis e inclusivos, como o uso das novas tecnologias, o uso de recursos visuais e midiáticos, textos e traduções em língua de sinais. A pesquisadora surda portuguesa Morgado (2011) mostra a importância da presença do sujeito surdo adulto na produção de literatura para as crianças surdas.

Uma literatura de qualidade deverá, neste caso, ser produzida por adultos surdos fluentes em LGP, que são os modelos fundamentais na vida da criança surda. Deste modo, o contato é positivo e frequente com produtos culturais de qualidade, fomenta o conhecimento das estruturas linguísticas, o saber acerca do mundo. Assim, a criança é estimulada a pensar, agir, fazer, ter consciência, tornar-se uma pessoa normal e ganhar autoestima. (MORGADO, 2011, p.152).

Infelizmente, ainda hoje no Brasil a maioria das crianças surdas chega à escola sem dominar uma língua, pois nasce em famílias ouvintes, que não tem conhecimento sobre a cultura surda. Entretanto, a criança surda precisa ter uma própria língua, a língua de sinais, para poder se desenvolver, explorar seu imaginário e fantasia. Por esse motivo, muitos pesquisadores

(QUADROS, 1997; SOUZA, 2007; LODI; LACERDA, 2009) defendem a necessidade de escolas bilíngues, com a presença de professores surdos usando a língua de sinais com fluência, para estimular a aquisição dessa como a primeira língua, favorecendo a autonomia no acesso ao conhecimento.

A literatura surda busca abordar as características do Ser surdo, das vivências e experiências dos surdos, tendo como foco principal os aspectos sociais, linguísticos e culturais, com isso é importante que essa literatura seja produzida por adultos surdos fluentes nas duas línguas (língua de sinais – LIBRAS e a língua portuguesa).

Para as crianças surdas, os livros estão na segunda língua, logo a criança necessita de adquirir a primeira língua para poder dar sentido à segunda e, conseqüentemente, aos livros. A literatura dos livros é fundamental para as crianças surdas, para que elas possam desenvolver a língua portuguesa, necessitam de ter contato com a língua materna, praticá-la, e a literatura é uma fonte rica para desenvolver as competências linguísticas da criança. É fundamental estimular nos alunos o desenvolvimento de competência que lhes possibilite a aprendizagem do saber na língua e pela língua. (AZEVEDO, 2006 *apud* MORGADO, 2011, p.152).

A literatura vem a contribuir no processo de aprendizagem das duas línguas para a criança surda, ela é estimulada a pensar, agir, fazer, ter consciência, tornar-se surda. As histórias em língua de sinais favorecem a aquisição da língua, da cultura e a construção de uma identidade surda.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo fez uso de pesquisa bibliográfica, onde se focou em renomados autores da área de LIBRAS e sobre a divulgação da LIBRAS como segunda língua para a comunidade ouvinte, utilizou-se dos seguintes autores tidos como especialistas: Ronice Quadros, Márcia Goldefeld, Andrei Gesser, Cristina Lacerda, entre outros; utilizou-se também das Leis vigentes disponibilizadas no Google Acadêmico e SciELO através de pesquisas em revistas acadêmicas, teses, artigos científicos.

Logo de acordo com Fonseca (2002, p.32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites” e etc.

Podemos perceber que qualquer trabalho científica deve ser iniciado através de uma pesquisa bibliográfica, pois a mesma fornece subsídios para a elaboração de qualquer trabalho científico.

Esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa, isso porque a mesma permite ao próprio pesquisador a interpretar, e descrever o objeto de estudo com maior profundidade. Nesta

abordagem o pesquisador é considerado o principal instrumento da investigação, no entanto cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em bases bibliográficas sobre a literatura e cultura surda, onde foi realizado um estudo sobre a mesma com diversos autores que falam e defendem a importância da cultura e literatura surda para a comunidade surda.

Para início foi necessário à compreensão do que vem ser a cultura. “A cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, as suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza” (CUCHE, 2002, p. 10).

O autor deixa claro que a cultura é muito importante para o ser humano, logo o mesmo pode definir valor, sendo essencial para que o próprio indivíduo construa a sua individualidade e assim exercer seu papel na sociedade.

E para cultura surda, Strobel (p.28, 2019), “o sujeito surdo tem uma cultura própria, que é utilizada através de uma língua visual, no qual tem suas características e peculiaridades”.

Podemos perceber em sua fala, o quanto a cultura surda tem importância para a vida social dos mesmos, logo a cultura surda é o conjunto de características que tornam uma parte da comunidade surda ou do povo surdo, permitida principalmente pelo uso da língua de sinais.

Antes os surdos não viviam em sua própria cultura. Os mesmos eram renegados a língua de sinais, e assim obrigados a usar o oralismo, hoje muitos surdos ainda não vivem em sua cultura própria, sendo inserida a cultura ouvintes, isso acontece por muitos serem filhos de pais ouvintes e que também não tem tanto interesse pela língua de sinais, assim os surdos passam a ter acesso a LIBRAS, e a todo contexto surdo fora do ambiente familiar, como exemplo a escola e igreja, onde estão sendo mais comum hoje em dia.

Para isso os profissionais nas escolas precisam procurar as melhores estratégias metodológicas para se trabalhar a cultura surda no ambiente escolar, assim podendo incluir a literatura surda, colocando a sua contribuição para o meio educacional. Pois de acordo com a autora Rosa, (2006) “A literatura surda é importante na formação da identidade e também da cultura que os mesmos pertencem e contribui para a aprendizagem dos alunos surdos, no que se refere à sua língua e na sua formação como bilíngue”.

A autora deixa claro que a literatura vem a contribuir no desenvolvimento da pessoa surda, pois logo a mesma será trabalhada a pensar, agir e ter consciência de sua real cultura, para isso, deverá ser trabalhado de forma que possa dar a esses alunos materiais e tecnologias acessíveis e recursos visuais com textos, traduções em línguas de sinais em vídeos multimídias.

Diante ao que foi exposto e citado por autores, observamos que a literatura e cultura surda são de suma importância para aprendizagem da pessoa surda, isso porque acrescentar no desenvolvimento linguístico e na constituição da identidade própria dos surdos.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi pensada porque queríamos descobrir a contribuição da literatura surda para a aprendizagem do surdo dentro de sua cultura, no entanto foi possível entender a importância da literatura surda no ensino e aprendizagem da pessoa com surdez, assim também quais métodos usar para garantir um desenvolvimento positivo para a compreensão da própria cultura surda para os surdos.

Sabemos que há muito ainda a se aprender sobre o que venha a ser a cultura e literatura surda e como podemos inclui na aprendizagem dos surdos preparando-os para a sociedade existente, assim também como entendemos que é necessário muito estudo para compreender essa cultura e que a mesma é diferente da cultura ouvinte.

Logo a pesquisa vem a nos proporcionar uma visão diferente sobre a cultura surda, o que nos deixar claro a necessidades de obter demais estudo acerca da temática para melhor entendimento e assim ter propriedade na língua de sinais, língua essa considerada L1 da pessoa com surdez, além de subsidiar embasamentos teóricos. De modo geral, acredita-se que a pesquisa tem grande relevância para nós acadêmicos, e também para aqueles que têm algum vínculo com a educação, e também com a sociedade em geral, pois servirá como fonte de informação e acréscimo de conhecimentos, e servirá para o aprimoramento e desenvolvimento de trabalhos pedagógicos ou acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 16 de Fevereiro de 2021.

_____. **Lei da Acessibilidade nº 10.098** de 19 dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM .> Acesso em 14 de Fevereiro de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

_____. **Lei nº 10.436** de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 07 fevereiro 2021.

_____. **Decreto nº 5.626** de 26 de setembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > 17 fevereiro 2021.

_____. LEI **13.146/2015** (LEI ORDINÁRIA) de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146> Acesso em: 07 agosto 2019.

CAPOVILLA, F. C. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, p.99-116, 2000.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas 2002.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras**. Prisma. Curitiba, 2014.

MORGADO, Marta. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **CULTURA SURDA: Na contemporaneidade negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2011. p. 151-171.

PERREIRA, M. C. C. org. **LIBRAS conhecimento além dos sinais**. 1. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. P. 94.

QUADROS, Ronice Muller de. **LIBRAS**, (linguística para o ensino superior; 5), editores científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.-1. Ed., - São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, Suêdes Gomes et al. A Inclusão da LIBRAS na Educação à Distância. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 7, p. 139-147, 2020.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para Surdos**: Concepções e implicações práticas. 1ª Ed. (2010), 1.ª reimp/Curitiba: Jurjuá, 2011.